

Litterata

Revista do Centro de Estudos
Portugueses Hélio Simões

Volume 7, Número 2
Julho/Dezembro 2017



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro - Reitor

Evandro Sena Freire - Vice-Reitor

EDITORES

Paula Regina Siega

Maurício Beck

Inara Rodrigues

CONSELHO EDITORIAL

Regina Zilberman (UFRGS)

Socorro de Fátima Pacífico Pillar (UFPB)

Roberto Acízelo (UERJ)

Marília Rothier Cardoso (PUC - RJ)

Márcio Ricardo Coelho (UEFS)

Rosa Gens (UFRJ)

Armando Gens (UFRJ)

Maria Lizete dos Santos (UFRJ)

Norma Lúcia Fernandes de Almeida (UEFS)

Ítalo Moriconi (UERJ)

Márcia Abreu (UNICAMP)

Sandra Sacramento (UESC)

Cláudio C. Novaes (UEFS)

Odilon Pinto (UESC)

Ricardo Freitas (UESC)

Aleilton Fonseca (UEFS)

Luciana Wrege Rassier (La Rochelle)

Rita Olivieri-Godet (Rennes 2 – Haute Bretagne)

Philippe Bootz (Paris 8 – Saint Denis)

Vania Chaves (Universidade de Lisboa)

ISSN eletrônico: 2526-4850

Litterata

Revista do Centro de Estudos
Portugueses Hélio Simões

Volume 7, Número 2
Julho/Dezembro 2017

Ilhéus – Bahia



2018

Litterata - Revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões	Ilhéus-BA	7	2	1-201	Jul.-Dez. 2017
--	-----------	---	---	-------	-------------------

©2018 by Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões

Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5087
revistalitterata@gmail.com

REVISÃO

Adriana Castro Xavier
Inara Rodrigues Oliveira
Maria Luiza Nora de Andrade
Paula Regina Siega
Roberto Carvalho

REVISÃO PARA O INGLÊS

Zelina Beato
Élida Paulina Ferreira
Denise Almeida Silva

REVISÃO PARA O ESPANHOL

Juan Facundo Sarmiento

EDIÇÃO

Paula Regina Siega

ORGANIZAÇÃO

Zelina Beato
Élida Paulina Ferreira
Denise Almeida Silva

Litterata : revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões /
Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Letras e
Artes. – Vol. 7, n. 2 (jul./dez. 2017) – Ilhéus, BA: Editus, 2018. 201f.

Semestral.

Editores: Paula Regina Siega, Maurício Beck, Inara Rodrigues

ISSN 2237-0781

ISSN eletrônico 2526-4850

1. Literatura brasileira – Periódicos. 2. Literatura – Periódicos. 3. Língua portuguesa – Periódicos. I. Universidade Estadual de Santa Cruz. Departamento de Letras e Artes.

CDD 869.05

SUMÁRIO/SUMMARY

EDITORIAL

Denise Almeida Silva

Élida Paulina Ferreira

Zelina Beato..... p. 07

SEÇÃO TEMÁTICA

MEDIADORES CULTURAIS NA HISTÓRIA CULTURAL: O QUE APRENDEMOS AO ESTUDARMOS AS COMPLEXAS ATIVIDADES DE TRANSFERÊNCIA DOS MEDIADORES NA BÉLGICA DO PERÍODO ENTREGUERRAS? / CULTURAL MEDIATORS IN CULTURAL HISTORY: WHAT DO WE LEARN FROM STUDYING MEDIATORS' COMPLEX TRANSFER ACTIVITIES IN INTERWAR BELGIUM?

Reine Meylaerts

Maud Gonne

Tessa Lobbes

Diana Sanz Roig p. 12

A UNIVERSIDADE BRASILEIRA QUE GRADUA EM TRADUÇÃO SERIA UMA TRADUTÁRIA? / THE UNIVERSITIES OF TRANSLATION IN BRAZIL [ARE THEY TRADUTARIAS?]

Cláudia Pungartnik

Zelina Beato..... p. 42

TRADUÇÃO, INCLUSÃO LITERÁRIA E SURDEZ: REFLEXÕES A PARTIR DA TRADUÇÃO DO CONTO “VESTIDA DE PRETO” DO PORTUGUÊS PARA A LIBRAS / TRANSLATION, LITERARY INCLUSION AND DEAFNESS: REFLECTIONS ON THE TRANSLATION OF THE SHORT STORY “VESTIDA DE PRETO” FROM PORTUGUESE INTO LIBRAS

Denise Almeida Silva

Elis Gorett da Silveira Lemos..... p. 64

TRADUÇÃO EM CARMEN DA SILVA: UM ATO POLÍTICO /

TRANSLATION IN CARMEN DA SILVA: A POLITICAL ACT

Maristela Rodrigues Lopes p. 85

CARNE VIVA: A ESTREIA LITERÁRIA DE MARIO SOLDATI EM PORTUGAL / CARNE VIVA: MARIO SOLDATI'S LITERARY DEBUT IN PORTUGAL

Vanessa Castagna p. 106

MELVILLE RECONSTITUÍDO: FONTES TEXTUAIS E ELABORAÇÃO LITERÁRIA NA TRADUÇÃO DE JAQUETA-BRANCA, OU O MUNDO EM UM NAVIO-DE-GUERRA, DE HERMAN MELVILLE / RECONSTITUTING MELVILLE: TEXTUAL SOURCES AND LITERARY MAKING IN THE TRANSLATION OF MELVILLE'S WHITE JACKET, OR THE WORLD IN A MAN OF WAR

Bruno Gambarotto p. 125

O PRÓLOGO DE PÉRSIO COMO PROFISSÃO DE FÉ / PERSIUS' PROLOGUE AS PROFESSION OF FAITH

Mariáh Barbosa e Castro

Leni Ribeiro Leite p. 137

QUESTÕES SOBRE TRADUÇÃO: O MUNDO DO PEQUENO PRÍNCIPE E DO MENINO DO DEDO VERDE, NOS ORIGINAIS E NAS TRADUÇÕES DE DOM MARCOS BARBOSA E FERREIRA GULLAR / ASPECTS ON TRANSLATION: THE WORLD OF THE LITTLE PRINCE AND THE BOY WITH GREEN THUMBS, IN THE ORIGINALS AND IN THE TRANSLATIONS OF DOM MARCOS BARBOSA AND FERREIRA GULLAR

João Ricardo da Silva Meireles p. 149

EL POETA TRADUCTOR: DAVIDE RONDONI / IL POETA TRADUTTORE: DAVIDE RONDONI

Alessandra Pelizzaro p. 162

**DESCONSTRUINDO A LINGUAGEM DA/NA TRADIÇÃO: UM NOVO
OLHAR PARA A TRADIÇÃO / DECONSTRUCTING LANGUAGE IN
TRADITION: A NEW PERSPECTIVE ON TRANSLATION**

Élida Paulina Ferreira

Fábio Pereira da Silva..... p. 177

SEÇÃO VÁRIA

**(REVISITANDO) O AMOR E O EROTISMO NA OBRA POÉTICA DE
FLORBELA ESPANCA / (REVISITING) LOVE AND EROTICISM IN
FLORBELA ESPANCA'S POETRY**

Amanda Regina dos Santos Lourenço

Yasmin Cibelle Soares da Silva Alves

Henrique Marques Samyn p. 191

EDITORIAL

Nos últimos cinquenta anos, as reflexões em torno da teoria e prática da tradução ampliaram sua atuação e abordagem, incorporando perspectivas que provocam rupturas com tendências estruturalistas, sobretudo as de herança positivista. Tais reflexões põem em xeque a crença de um sujeito neutro em relação às suas manifestações linguísticas, comprovando que o tradutor não pode impedir que seu contato com o texto seja contaminado pelas contingências de sua leitura. A tradução perturba, assim, o ideal de transparência e imparcialidade na língua, abalando o paradigma tradicional de representação como fidelidade. Nesse cenário, o campo da tradução cruza-se com todos os movimentos que de alguma forma se articulam com a ideia de agenciamento, de ideologia, de ética e de política, em seus sentidos amplos. Este número da *Litterata: Revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões* propõe fomentar a reflexão acerca das incorporações do sujeito e de sua leitura no processo de tradução, seja na perspectiva teórico-crítica, seja na formação de tradutores e de seus agenciamentos políticos.

A proposta de organização do volume apoia-se em três eixos. No primeiro, são consideradas a teoria e a prática da tradução em diferentes contextos culturais, compreendendo a tradução como elemento mediador e agenciador de representações socioculturais: o impacto da tradução na Bélgica do entreguerras, a formação de tradutores nas universidades brasileiras, a tradução de textos literários para língua de sinais e a atuação política de Carmen da Silva como mediadora cultural no contexto Brasil-Argentina.

O artigo “Mediadores Culturais na História Cultural: o que aprendemos ao estudarmos as complexas atividades de transferência dos mediadores na Bélgica do período entreguerras?”, de Reine Meylaerts, Maud Gonne, Tessa Lobbes e Diana Sanz Roig, tenta oferecer, na perspectiva da história cultural, uma visão sobre o impacto cultural da ação de mediadores bilíngues e monolíngues nas transferências artísticas e literárias em contextos multilinguais. Ao fazê-lo, enfatizam as relações e interações culturais, numa abordagem relacional que considera não só os produtos literários, mas também as atividades de transferência culturais a eles subjacentes, na Bélgica do período entre as duas grandes guerras mundiais.

Claudia Pungartnik e Zelina Beato, com “A universidade brasileira que gradua em tradução seria uma tradutaria?”, tomam em análise a formação do tradutor nos cursos universitários brasileiros. Indicando a dicotomia entre teoria e prática nos currículos de graduação, o artigo reflete sobre o papel secundário reservado às disciplinas teóricas, reflexo de um percurso formativo orientado ao mercado. O tradutor formado pela universidade brasileira seria assim uma espécie de artesão, destinado a manipular com maestria os instrumentos da tradução, sem que tal habilidade técnica seja acompanhada por uma adequada reflexão teórica, fundamental para a produção de consciência acerca da ética e da responsabilidade autorais.

Fundamentando-se teoricamente em Albir (2008), Albres (2014; 2015), Liddel (1996) e Quadros (2011), o artigo “Tradução, inclusão literária e surdez: reflexões a partir da tradução do conto ‘Vestida de preto’ do português para a libras”, de Denise Almeida Silva e Elis Gorett da Silveira Lemos, traz uma instigante reflexão sobre a tradução das línguas verbais para as visuais. Como exemplo da complexidade de tal processo tradutório, as autoras tomam a tradução do conto “Vestida de Preto”, do Português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), focalizando o uso do espaço pelo tradutor como parte das estratégias de tradução. Entendendo esta última como transposição cultural e dedicando atenção às questões que envolvem as relações entre língua, identidade e inclusão/exclusão literária, o artigo propõe a tradução multimodal e multissemiótica como possibilidade eficaz para a compreensão literária por parte da comunidade surda que tem no português uma segunda língua.

“Tradução em Carmen da Silva: um ato político”, de Maristela Rodrigues Lopes, aborda a complexidade do ato tradutório, destrelando-o das noções de transferência ou fidelidade através do aporte teórico de Marli Piva Monteiro (2005), Rosemary Arrojo (2007), Octavio Paz (2009) e Laplatine e Nouss (s/d). Ao considerar a autotradução do romance *Setiembre*, de Carmem Silva, a autora joga luzes sobre a atividade literária e tradutória de uma das precursoras do feminismo no Brasil, apontando para o seu engajamento político, bem como para o seu papel de mediadora cultural.

No segundo eixo que sustenta o volume, os textos proporcionam o encontro entre teoria e prática de tradução com a literatura, evidenciando de que forma as representações

culturais são construídas na interação entre os contextos de partida e de chegada e seus sistemas literários.

Em “*Carne viva: a estreia literária de Mario Soldati em Portugal*”, Vanessa Castagna analisa a primeira tradução para a língua portuguesa do romance *Le lettere da Capri*, de Mario Soldati, publicado em Portugal nos anos 1950. Valendo-se dos estudos descritivos da tradução de Gideon Toury, a pesquisadora procura compreender as normas implícitas que orientavam as expectativas perante uma tradução literária, em pleno Estado Novo, observando a estreita adesão do tradutor ao sistema cultural do regime salazarista.

O tradutor Bruno Gambarotto, em “Melville reconstituído: fontes textuais e elaboração literária na tradução de *Jaqueta-branca, ou o mundo em um navio-de-guerra*, de Herman Melville”, confronta as categorias de autoria e texto, tomando em consideração a sua tradução para o português do citado romance, a ser lançado pela editora Jorge Zahar. Gambarotto examina o vocabulário náutico que Melville incorpora ao texto literário, indicando as fontes em língua portuguesa nas quais, por sua vez, se apoiou para reconstruir a autoridade do marujo narrador do romance, delineando, assim, a operação textual que faz parte da prática da atividade tradutória.

A tradução poética é também o tema de “O prólogo de Pérsio como profissão de fé”, em que Marihá Barbosa e Castro e Leni Ribeiro Leite, que traduzem, do latim para o português, o prólogo das *Saturae* de Aulo Pérsio Flaco. Para embasar as escolhas tradutórias, as autoras tecem considerações acerca do estilo obscuro e conciso do autor, demonstrando as relações do poema com a tradição da sátira romana e da invectiva grega.

João Ricardo da Silva Meireles, em “Questões sobre tradução: o mundo *do Pequeno príncipe e do Menino do dedo verde*, nos originais e nas traduções de Dom Marcos Barbosa e Ferreira Gullar”, faz um estudo das traduções para o português de duas obras da literatura francesa que se tornaram canônicas para o público infantojuvenil brasileiro. Apoiando-se na estética da recepção e em textos de Ronai (2011, 2012) e Brito (2012) sobre a tradução literária, o autor discute as expectativas respondidas pelas traduções, que dizem mais sobre os horizontes culturais dos tradutores do que, propriamente, sobre os dos textos de partida.

Sintetizando a tecitura teórica proposta, os textos do terceiro eixo trazem a reflexão para a perspectiva da linguagem sempre protagonista no campo das representações em que

o sujeito construindo significações e representações promove a sobrevivência dos textos nas línguas e seus contextos literários e culturais.

“El poeta traductor: Davide Rondoni”, de Alessandra Pelizzaro, reflete sobre a dupla condição de autor e tradutor de um reconhecido poeta italiano da contemporaneidade. Valendo-se de um dispositivo que confronta Benjamin, Derrida e Ricoeur, a autora focaliza o pensamento de Rondoni acerca do ato de traduzir, indicando suas semelhanças com o processo da criação artística e a sua condição de ato de sobrevivência, manifesto através da linguagem.

Élida Paulina Ferreira e Fábio Pereira da Silva, com “Desconstruindo a linguagem da/na tradição: um novo olhar para a tradução”, problematizam a noção da linguagem como representação do real, reafirmando a impossibilidade de considerar a tradução como ato de reprodução fidedigna de outro texto ou de passagem de uma língua para outra. De viés derridiano, o artigo condensa reflexões teóricas acerca da desconstrução do edifício saussuriano – baseado na arbitrariedade do signo –, apontando para a ideia de tradução como construção de significados que não são idênticos nas línguas de partida e de chegada, mas que, ao contrário, exprimem a complexidade dos contextos de produção e recepção de uma obra. Supera-se, assim, a concepção da tradução enquanto ato circunscrito a um domínio formal, em que estruturas gramáticas e conjuntos léxicos seriam facilmente transferíveis de um código para outro.

Concluindo o volume, na Seção Vária, o artigo de Amanda R. dos Santos Lourenço, Yasmin C. S. da Silva Alves e Henrique Marques Samyn. O trabalho, intitulado “(Revisitando) o amor e o erotismo na obra poética de Florbela Espanca”, seleciona alguns dos mais conhecidos poemas da autora para neles explorar a multiplicidade dos significados de amor e erotismo, discutindo, também, questões de emancipação feminina que subjazem à obra da poetisa portuguesa.

As organizadoras